

## Nota Biográfica

# JOSÉ MANUEL COSTA

José Manuel Correia Costa, nascido a 18 de maio de 1953, licenciou-se em engenharia eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico, mas dedicou praticamente toda a sua vida profissional à Cinemateca Portuguesa, instituição com a qual começou a colaborar em 1975 e da qual viria a aposentar-se – na posição de Diretor – quase cinco décadas mais tarde.

Na Cinemateca, desempenhou sucessivos postos de chefia: primeiro como Chefe de Divisão do Serviço de Programação e Divulgação, transitando em seguida para Chefe de Divisão do Arquivo Fílmico. A partir de julho de 1991, foi também Presidente da Comissão Instaladora do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), inaugurado em 1996, e que constitui a sede onde têm lugar todas as importantíssimas atividades de arquivo, conservação e restauro que a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema leva a cabo.

Entre dezembro de 1995 e novembro de 2005, integrou pela primeira vez a Direção da Cinemateca, primeiro como Subdiretor e depois (em decorrência da alteração orgânica da instituição) como vogal da Direção. Regressaria mais tarde ao cargo de Subdiretor, entre agosto de 2010 e janeiro de 2014, altura em que ascendeu à posição de Diretor, lugar que ocupou até fevereiro de 2024. Desempenhou funções a todos os níveis da Cinemateca e trabalhou com todos os diretores da história da instituição, pelo que não é exagero dizer que conhece a casa como ninguém.

Tem ocupado funções de destaque na área do Cinema e do Património também no âmbito internacional. De 1991 a 1996, foi Presidente do Comité Executivo do Projeto LUMIÈRE, integrado no Programa MEDIA da União Europeia. Entre 1991 e 1998, foi também Presidente do Comité Executivo da Associação das Cinematecas Europeias (ACE), instituição cujo Comité Executivo continuaria a integrar pelos sete anos seguintes, até 2005.

Desde 1981, fez parte de sucessivas delegações da Cinemateca Portuguesa aos congressos anuais da Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF), tendo sido responsável pela Comissão Organizadora do 45º Congresso, que teve lugar em Lisboa em abril de 1989. Entre 1993 e 1995, integrou o Comité Executivo da FIAF.

No âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia, coordenou a organização dos “Estados Gerais do Património Cinematográfico Europeu”, que tiveram lugar em Sintra em março de 2000. No mesmo âmbito, integrou, como perito, a delegação portuguesa que apresentou e negociou, no Conselho da União Europeia, a proposta de “Resolução do Conselho relativa à conservação e valorização do património cinematográfico europeu”, aprovada em junho de 2000. Participou nas negociações preparatórias da “Convenção Europeia para a Proteção do Património Audiovisual”, uma iniciativa do Conselho da Europa que ficou concluída em novembro de 2001.

No plano da cooperação para o desenvolvimento, em 2008 e 2009 coordenou o projeto tendente à recuperação dos arquivos cinematográficos moçambicanos, com base num protocolo

estabelecido entre o Instituto Português para o Desenvolvimento (IPAD), a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema e o Instituto Nacional para o Audiovisual e Cinema (INAC), de Moçambique.

Na área académica, exerceu ao longo de três décadas funções de docência no departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, entre 1989 e 2019, dedicando-se em particular à História do Cinema e do Documentário. Entre outubro de 2008 e agosto de 2010, na sequência de um acordo entre a Cinemateca Portuguesa e o Instituto Politécnico de Tomar, foi responsável, na Escola Superior de Tecnologias de Abrantes (ESTA), por disciplinas de História, Estética e Teoria do Cinema, bem como Cinema Documental. Atualmente, é professor no mestrado em Património Cinematográfico e Audiovisual da Universidade Lusófona.

Foi ainda investigador em diversas instituições estrangeiras na área do cinema e da museologia cinematográfica, incluindo o Centre National de la Cinématographie (Paris), o British Film Institute (Londres), o Nederlands Filmmuseum (Amsterdão), ou as Cinematecas Chinesa e Indiana.

Tem dedicado desde há décadas especial atenção ao cinema documental. Entre 1999 e 2011, foi membro do Conselho de Administração da Fundação Europeia Joris Ivens. No nosso país, esteve entre os fundadores da APORDOC (Associação pelo Documentário), de cuja direção fez parte entre 1998 e 2005. Fundou e dirigiu o “DOC’S KINGDOM – Seminário Internacional sobre Cinema Documental”, encontro que no panorama português ocupa um lugar indispensável na reflexão e no debate sobre o documentário, e que teve lugar em Serpa, entre 2000 e 2010, e posteriormente na Horta, em 2013.

É autor de numerosos textos sobre História e Museologia do Cinema, sobre Cinema Português e sobre História do Documentário. É, além disso, autor ou coautor de diversas monografias, sobre cineastas como D. W. Griffith, Robert Flaherty, Joris Ivens ou Frederick Wiseman, e sobre cinema chinês e indiano.

A 9 de fevereiro de 2024, imediatamente após ter cessado funções como Diretor da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, foi distinguido pelo Presidente da República com o grau de Comendador da Ordem do Mérito.

Assim, em reconhecimento de cinco décadas de devoção ao serviço público e de dedicação apaixonada ao Cinema, com um trabalho especialmente decisivo na defesa, conservação e divulgação do património cinematográfico e no estreitamento de relações entre a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema e organismos congéneres internacionais, o Governo Português presta pública homenagem a José Manuel Costa, concedendo-lhe a Medalha de Mérito Cultural.